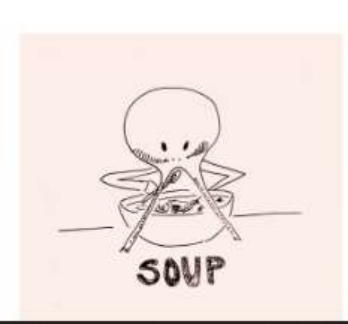
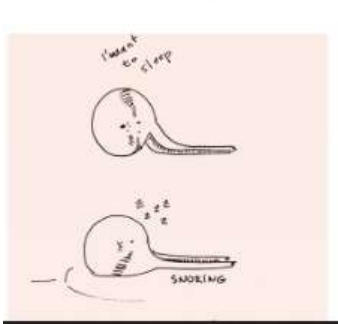
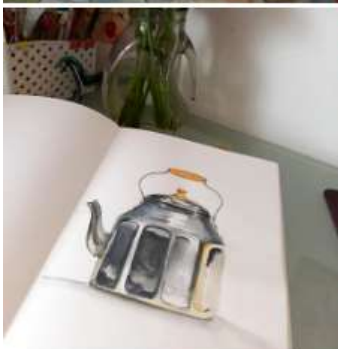


Pintura e suporte: como a cor se altera no meio

Profa.Me Luciana Jorge Rodrigues

31/10/1895 a 15/2/1961



Luciana Jorge
@lucianajorge_arts

Leonardo da Vinci reuniu anotações para dois livros distintos e seus escritos foram posteriormente reunidos em um só livro intitulado "*Tratado da Pintura e da Paisagem*". Ele se oporia à Aristóteles ao afirmar que a cor não era uma propriedade dos objetos, mas da luz. **Havia uma concordância ao afirmar que todas as outras cores poderiam se formar a partir do vermelho, verde, azul e amarelo.**

Da Vinci **foi o primeiro a observar que a sombra pode ser colorida**, pesquisar a visão estereoscópica e tentou construir um fotômetro (aparelho que mede a intensidade da luz).

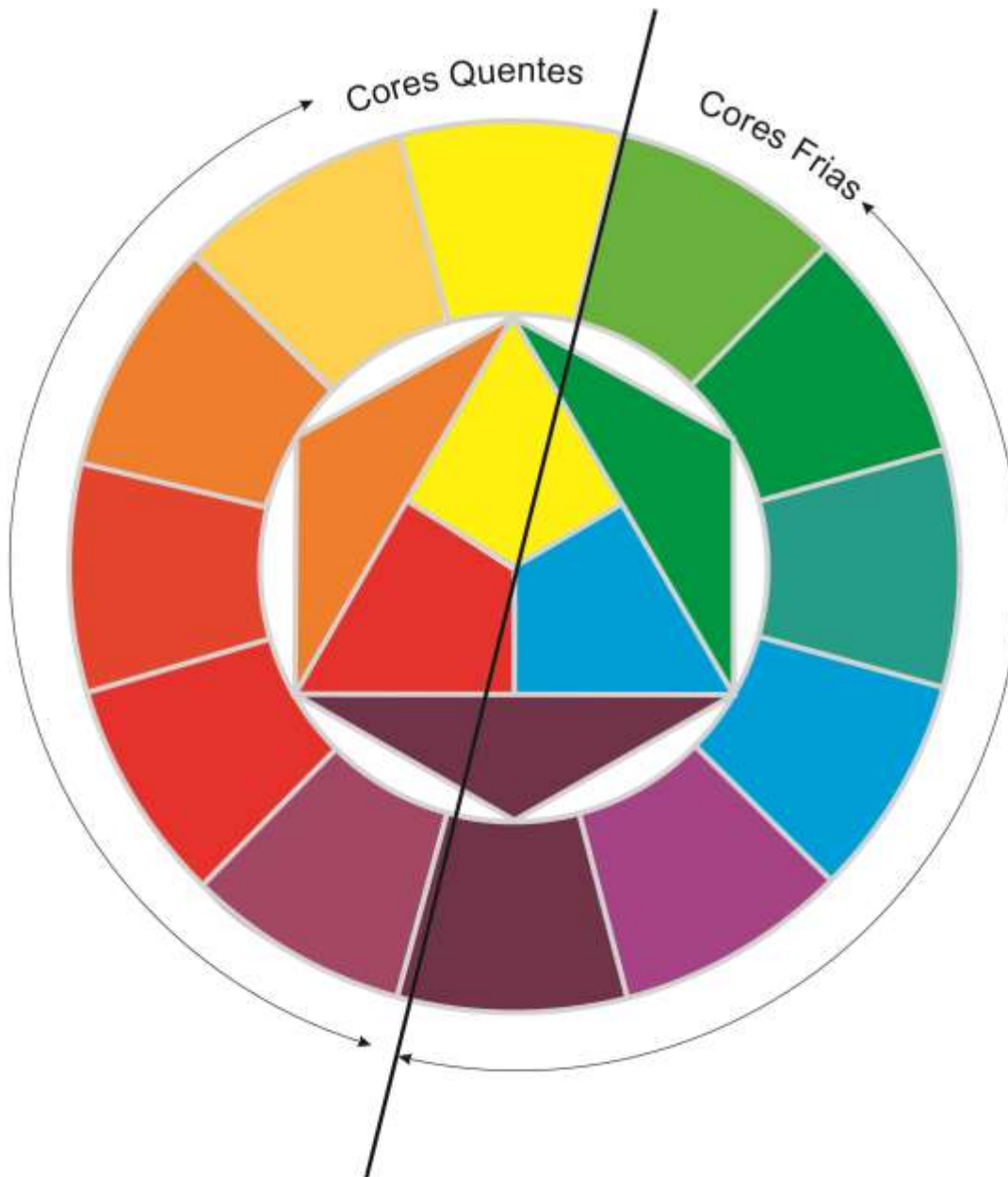


Um cinza ótico

Em homenagem ao querido mestre
Zuri

Ao misturar cores em paletas, com base nesses pigmentos, não se usa o vermelho, o azul e o amarelo como primárias, mas sim o magenta, o ciano e o amarelo. Isso porque o magenta e o ciano são mais puros para o tingimento. Da mistura destes, obtém-se as secundárias e as terciárias.

CÍRCULO CROMÁTICO



Cores Primárias



Cores Secundárias



Cores Complementares



sempre uma cor primária e uma cor secundária

Cores Análogas

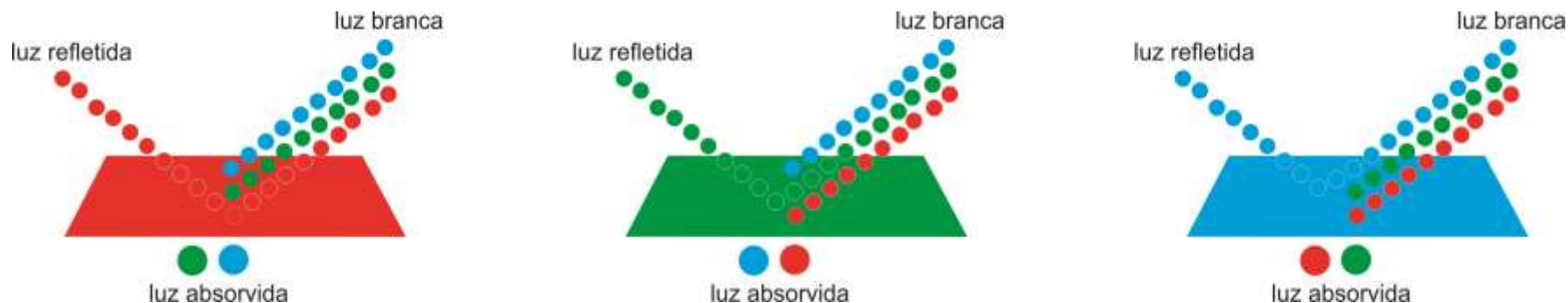


cores vizinhas - uma cor primária e uma secundária

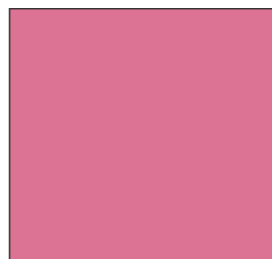
Quando um objeto emite cor?

A luz é uma fonte de energia, podendo se dizer que a luz proveniente do Sol é a maior fonte de energia que temos tanto em forma de energia luminosa, quanto em forma de energia térmica. A luz é formada por raios luminosos de várias cores (se você segurar ao sol um copo de vidro com água poderá ver as cores projetadas numa folha de papel branco); esses raios luminosos são liberados pelas fontes luminosas, como o sol, e atingem os objetos. Os objetos absorvem parte dessa luz e refletem a outra parte; cada objeto tem a propriedade de refletir algumas cores (raios luminosos), e são essas cores refletidas que nós enxergamos.

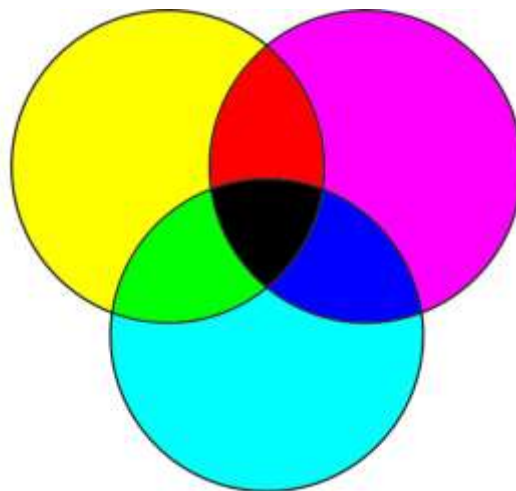
Como isso se processa?



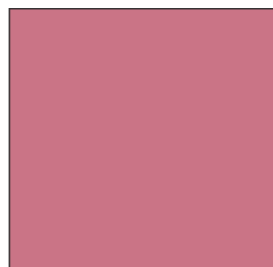
CMYK
Cor
pigmento



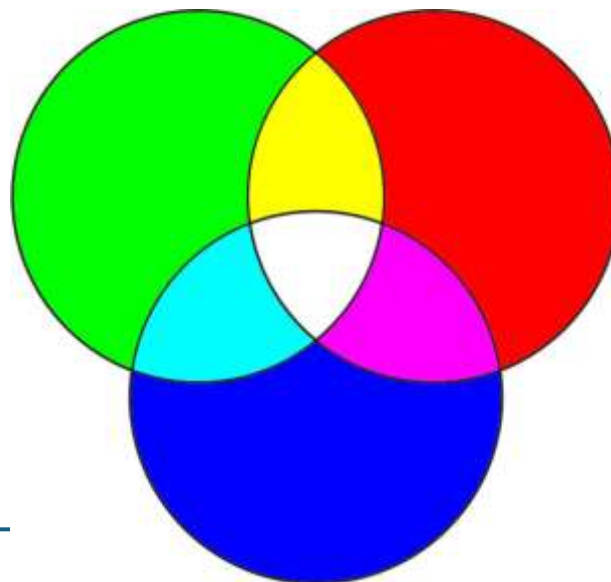
C-10 M-70 Y-20 K-0



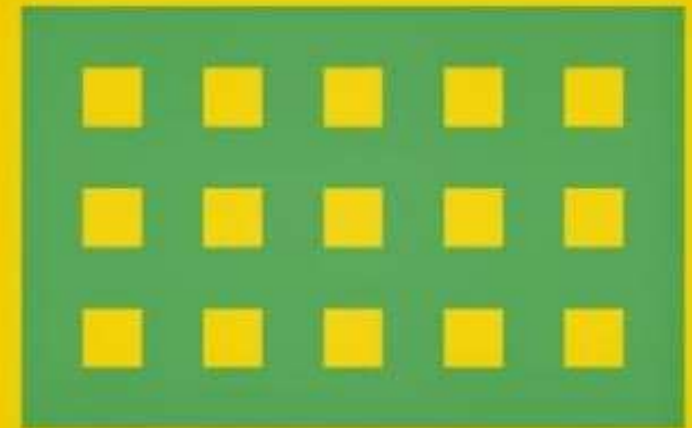
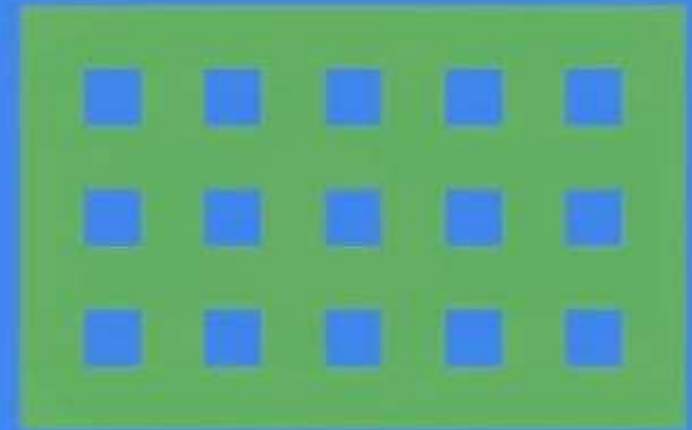
RGB
Cor Luz

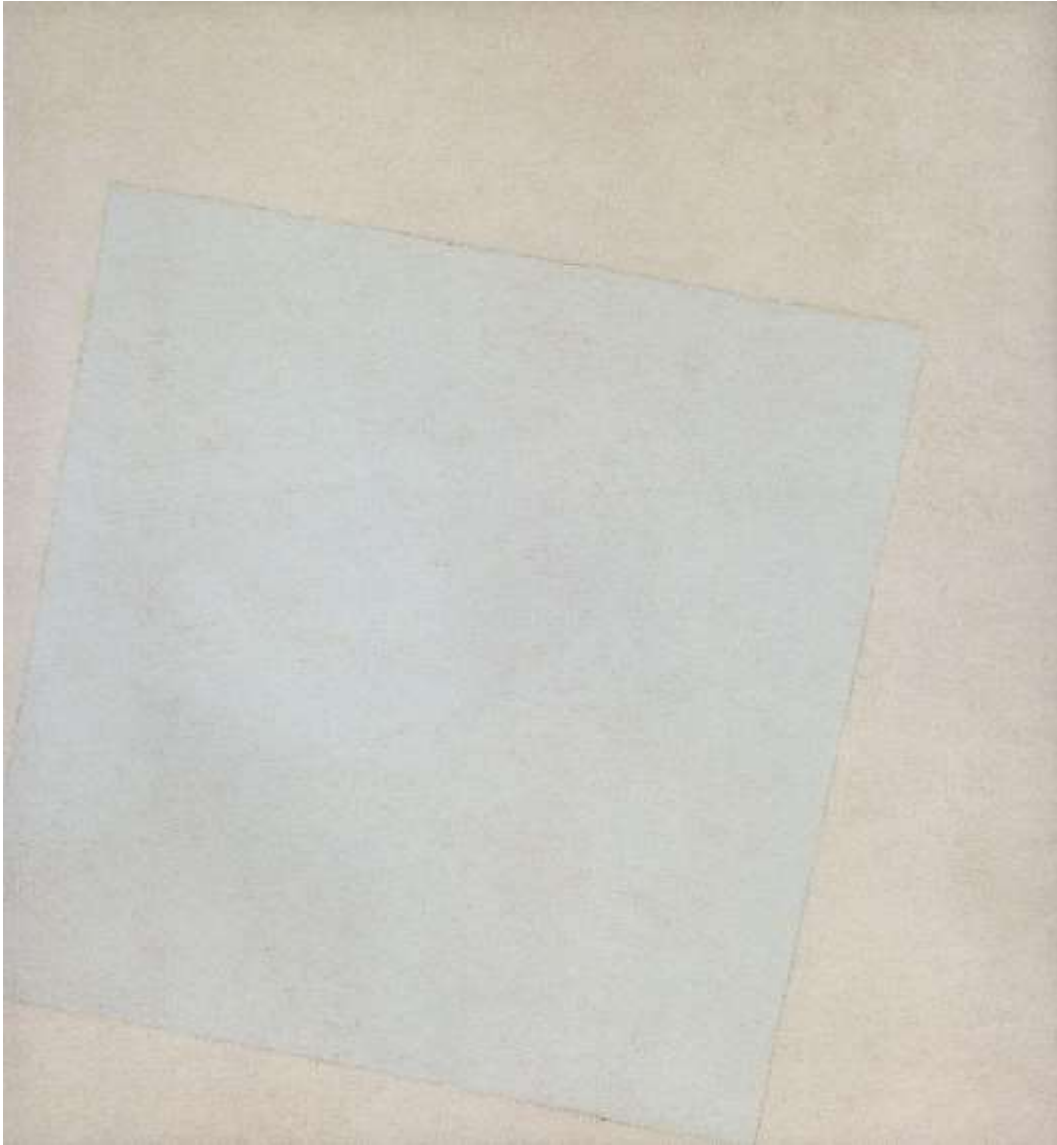


R-202 G-116 B-134



...O que determina o modo como as cores são vistas, é o seu contexto, bem como o seu estímulo físico imediato...





**Kazimir Malevich -
Suprematist
Composition:
White on White
(1918)**



A história das cores e dos suportes

Ao longo da história, as cores têm desempenhado papéis significativos na expressão cultural, na comunicação visual e na forma como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Pré-História:

As primeiras manifestações artísticas conhecidas da humanidade, como pinturas rupestres, já mostram o uso de pigmentos naturais, como ocre e carvão, para criar cores nas obras de arte.



Escrita cuneiforme – suportes e ferramentas



Antiguidade

Civilizações antigas, como os egípcios, gregos e romanos, utilizavam pigmentos minerais e orgânicos para criar tintas e adornar suas obras de arte, arquitetura e objetos do cotidiano.

Cores como azul egípcio e púrpura romana eram altamente valorizadas e associadas a status e poder.







Idade Média: Durante a Idade Média na Europa, o uso de cores na arte estava frequentemente ligado à religião e simbolismo. **O azul e o dourado eram especialmente importantes em obras de arte religiosa.**

A luz era concebida de duas maneiras: como **Lux**, a fonte de luz e como **Lumen**, a luz refletida por uma superfície.

As pedras preciosas, os metais e os **vidros**, eram muito valiosos, porque pareciam gerar a sua própria luz.





Illuminuras



Hier beghint die sanc psalmc. Die he:

In die dinge
vbolghet
hier en staet
in niet no
di in duren
toern di be
rope mi is
O ntfem
di mijs he

Want ic wane di mijs he
al mijn ghebeente lijn in die ghesont
mijn siel is he ghesont mer di hee hoe
langhe **B**ee di om hee en wroede mi
siel make mi ghesont om dijn ontfem
niet **M**ant hi en is inden dode niet die
dure ghesont sel en wie sel inder helle
dure behen **I**c heb ghesont in mijn
suchen ic sel mijn bedde wasschen op die





Cores das
roupas na
Idade Média


e a pintura
em tela.



Renascimento: O Renascimento trouxe um ressurgimento do interesse pelo estudo das cores. Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo exploraram as propriedades da luz e da cor em suas obras.

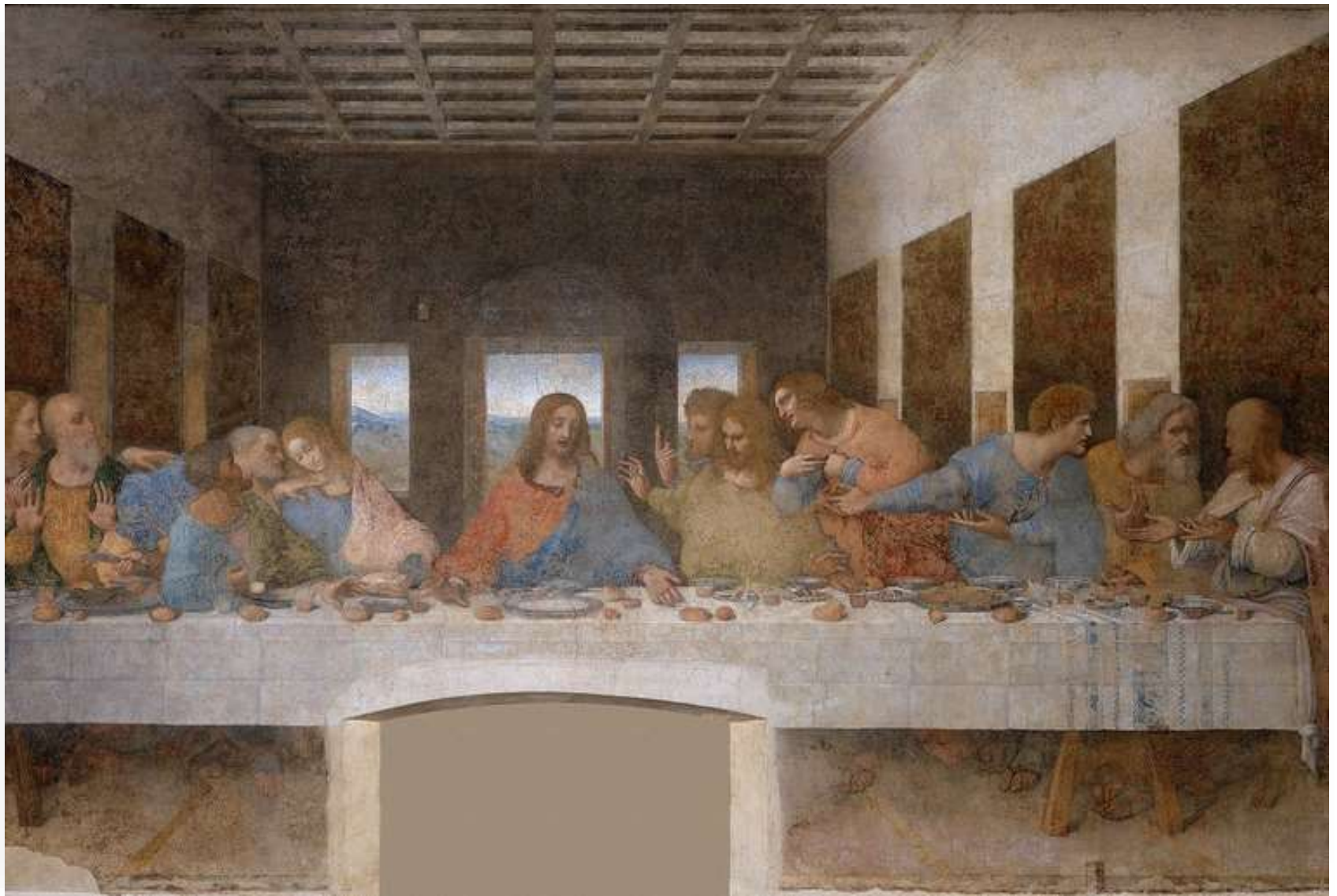
A própria luz era tratada como um fenômeno físico, e não metafísico; a sombra deixa de ser moralmente suspeita, **e o sombreamento torna-se cada vez mais interessante para os pintores renascentistas.**

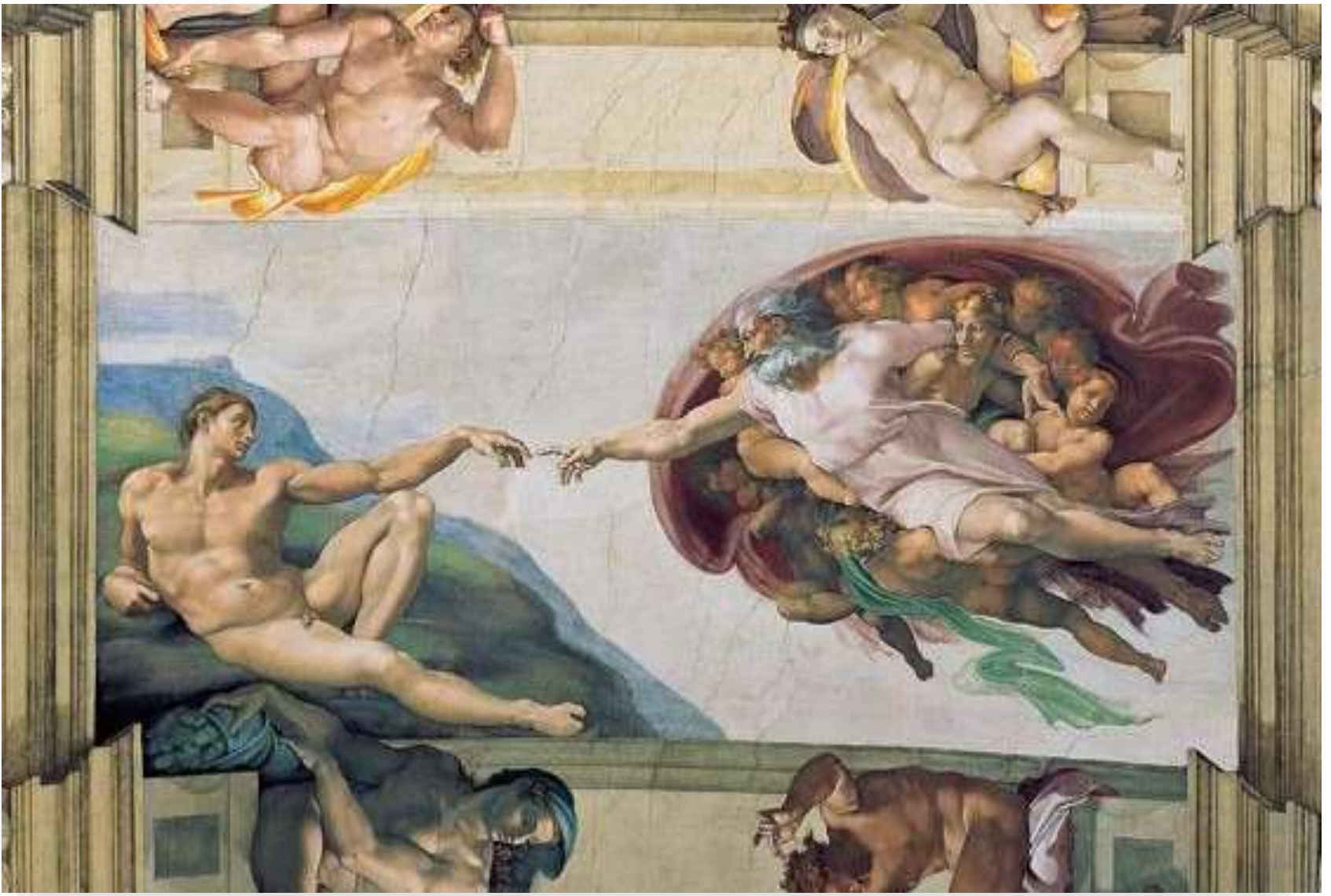


A detail from Raphael's fresco 'The School of Athens' showing two young angels. The angel on the left is shown in profile, looking upwards and to the right. The angel on the right is facing forward, looking slightly upwards and to the left. Both have golden halos and wear blue robes over dark garments. The background is dark and textured.

Têmpera
Tinta a óleo

O local – a tinta – e a ideia









O suporte – a cor e a sua condição física


Séculos XVIII e XIX: Este período viu avanços significativos na compreensão científica das cores.

Henri Matisse, Zulma, 1950. Matisse em suas colagens, também deu grande importância ao azul e ao amarelo, que a ciência ótica, do sec. XIX haviam confirmado como as cores complementares que podiam constituir a luz branca.









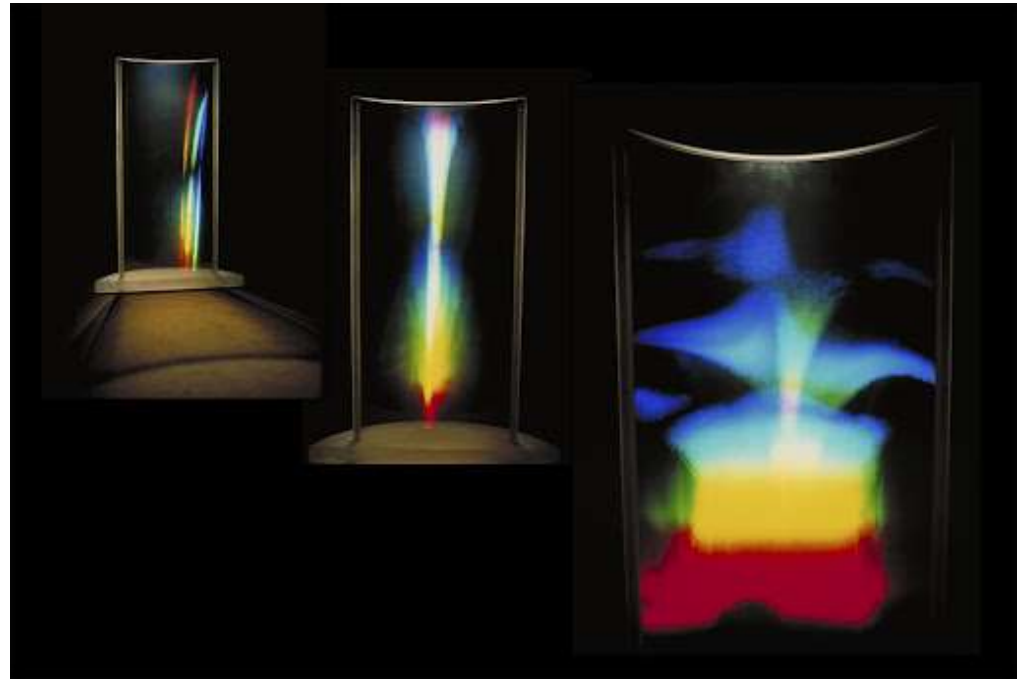
Século XIX: A Revolução Industrial trouxe avanços na produção de pigmentos sintéticos, ampliando a paleta de cores disponíveis para artistas e designers.

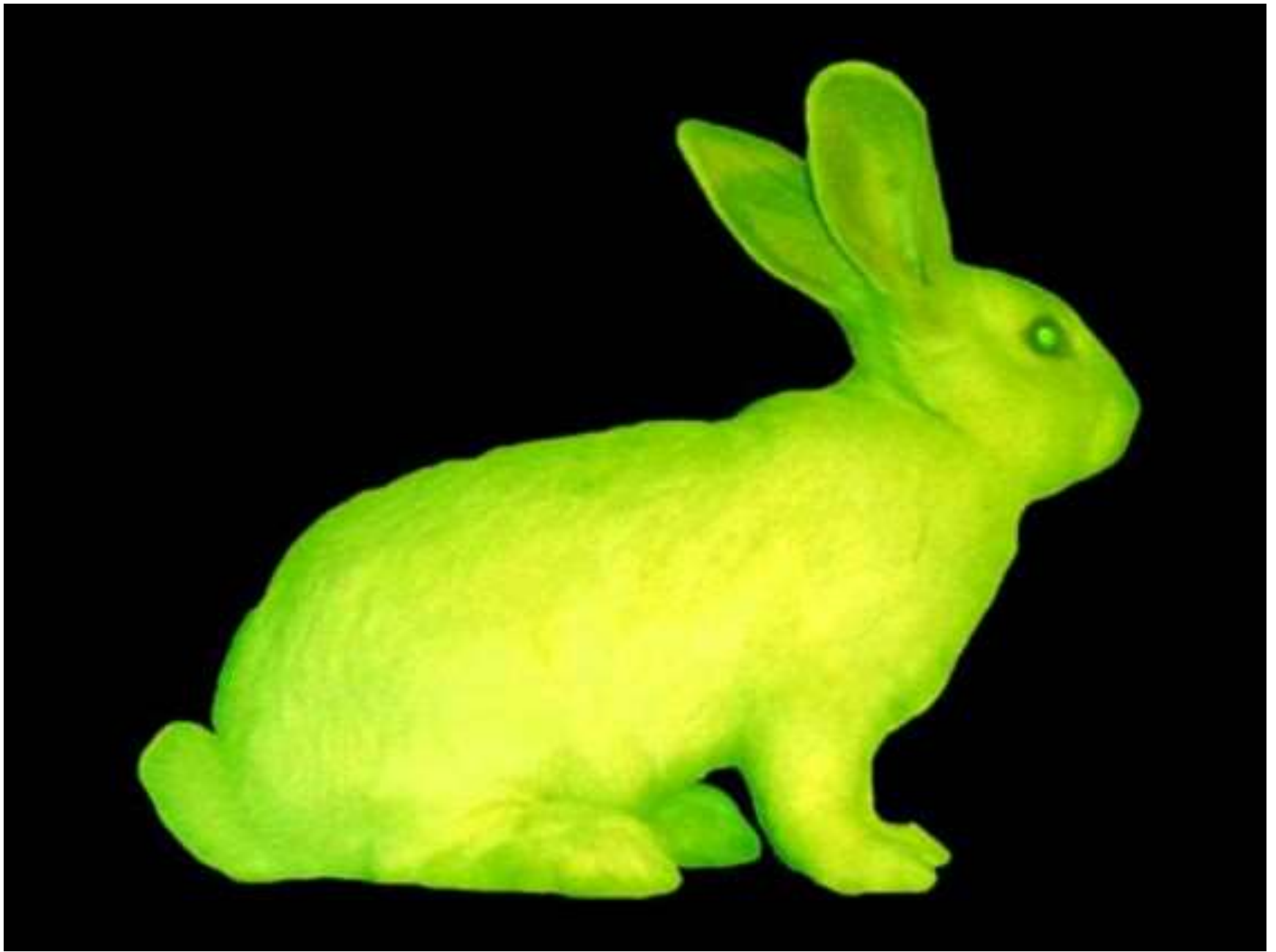


Século XX: Movimentos artísticos como o impressionismo e o expressionismo exploraram novas maneiras de representar a cor e a luz. Paralelamente, o desenvolvimento de mídias de comunicação visual, como fotografia, cinema e televisão, levou a novas considerações sobre cor e sua reprodução.

Século XXI: A era digital trouxe novas possibilidades para o uso e compreensão das cores, com avanços na tecnologia de exibição e reprodução de cores, bem como na psicologia das cores aplicadas ao design e marketing.

Alinhamento de Sally Weber, 1970 – permitiu que a luz reproduzida por um laser, reproduzisse a terceira dimensão.





Inusitado suporte??

...um dia lendo um artigo, que dizia:
Psicologia das cores, como isso afeta a
sua marca...



VERMELHO



A mais quente e mais dinâmica cor: ativa, apaixonada e emocionada.



Estimula a energia e pode aumentar a pressão sanguínea, a respiração, as batidas do coração e o pulso.



Incentiva ações e a confiança. Aumenta a paixão e a intensidade. Fornece um sentido de proteção do medo e ansiedade.

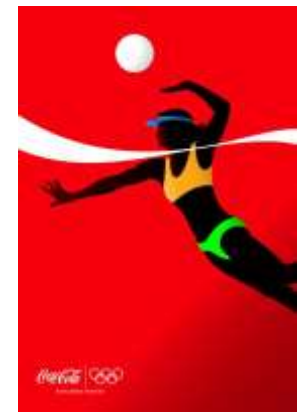
Usado em restaurantes para estimular o apetite

Cria um senso de urgência

Frequentemente utilizada em liquidações

Usado para atrair compradores impulsivos

AÇÃO RAIVA
AVENTURA INTENSIDADE
FOGO CORAGEM PAIXÃO
ENERGIA SENSUALIDADE AMOR
REBELDIA FORÇA
PERIGO SENSUALIDADE
E



SEARA

CONHEÇA NOSSA SORTELA

PRODUTOS

RECEITAS

CONTEÚDO

SEARA

36% Menos Sódio

12 Calorias por Fatia

SALADA AUTOMÁTICA PARA KIBIBLINDO SEARA

SURPREENDER

AMARELO



O mais brilhante e mais energizante entre as cores quentes: é feliz, acolhedor e estimulante.



Torna as pessoas mais falantes.



Estimula o otimismo e a esperança.
Também ajuda a concentrar a atenção e estimular o intelecto.

Usado para prender a atenção nas vitrines das lojas

Mostra clareza

Boa cor para detalhes importantes

Lembra parada/cuidado (ou cautela)

ALEGRIA

FELICIDAD

ILUMINAÇÃO

IDEALISM

CRIATIVIDADE

OTIMISMO

RIQUEZA

**A GENTE JÁ QUERIA
IMPRESSIONAR
ANTES DE VOCÊ
TIRAR A TAMPINHA.**

O NOVO
RÓTULO
DA NOVA
SCHIN.

QUER
SABER?
PEGA
LEVE.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

NOVA
SCHIN
CERVEJA PILSEN

NOVA
SCHIN

www.novaschin.com.br

AZUL



Representa calma, confiança e segurança.



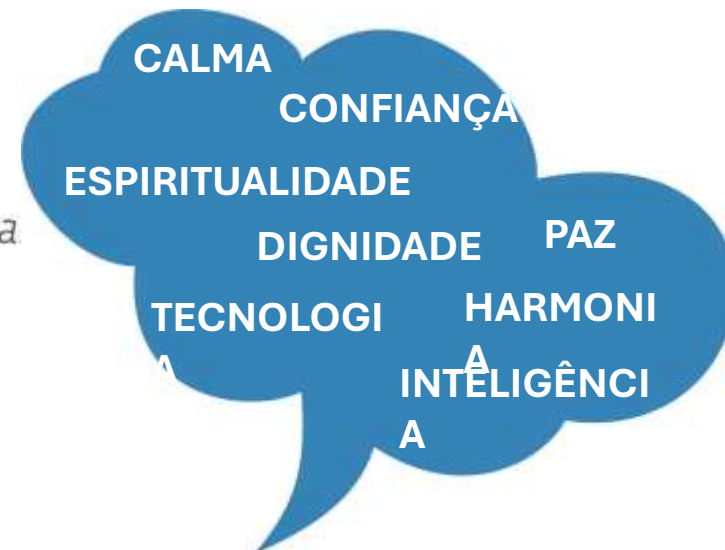
Aumenta a criatividade, contemplação e espiritualidade.

Frequentemente utilizado em negócios corporativos porque é produtivo e não invasivo.

Cria um senso de segurança e promove confiança na marca.

Diminui o apetite e estimula produtividade.

Associado com água e paz.





CASCOLA. COLAMOS ESSA MARCA NA LINHA TODA.

Agora Cascoloz, Monta & Fixa, Flexido, Flexido e Cascolite atendem pelo mesmo nome: **Cascola**. Então, na hora de construir ou reformar, escolha o tipo que tem tradição e eficiência até no nome, escolha o time **Cascola**.

Cascola. Líder em adesivos. Especialista em soluções.

JIL SANDER FRAGRANCES

WOMAN **MAN**

SHOP ONLINE SHARE JILSANDER.COM



ULTRASENSE

TRUST YOUR INSTINCT IT IS THE FORCE THAT GIVES YOU
DIRECTION

JIL SANDER
ULTRASENSE ✓

CONCEPT ●



www.jilsanderfragrances.com/eleganteheart

LARANJA



É uma cor equilibrada, vibrante e cheia de energia.
Também é amigável e convidativa.



Reflete calor, excitação e entusiasmo.
É muito ativo, alegre e sociável.



É menos excitante do que o vermelho,
mas agradavelmente estimulante.

Usado para chamar a atenção

Bom para criar Call to Actions como:
Compre Agora! Acesso Imediato!

Encontrada como sendo a preferida por
compradores impulsivos

Representa uma marca amigável, alegre e confiante

ENERGIA CELEBRAÇÃO

VITALIDADE

CRIATIVIDADE

AVENTURA

EQUILIBRIO



VERDE



É uma cor equilibrada e rejuvenescedora.
Representa estabilidade e possibilidade.



Associada à saúde e à tranquilidade.



Representa o crescimento, vitalidade, abundância e natureza.
Símbolo da fertilidade, tem efeito calmante e alivia o stress.

*Associado com saúde, tranquilidade, natureza,
dinheiro e marcas ricas*

Usado nas lojas para relaxar os clientes

*Frequentemente usado para promover
a questão ambiental*

CRESCIMENTO

RECONHECIMENTO

FRESCOR

SORTE

FERTILIDADE

NATUREZA



Amamos o



que fazemos

www.starbucks.com.br



BEBE COM MODERAÇÃO.



HEINEKEN 600 ML
DIVIDIDA POR
UM ESTATÍSTICO.

AMIGO 1 - 33,3%



AMIGO 2 - 33,3%



AMIGO 3 - 33,3%

MARGEM DE ERRO - 0,1%

600 ml
A Heineken
para dividir.

ROXO



Representa a nobreza, riqueza, sucesso e sabedoria.



É muito calmante e muitas vezes está relacionado à intuição e à espiritualidade.



Estimula a área do cérebro de resolução de problemas e de criatividade.

Associado com realeza, sabedoria e respeito.

Frequentemente utilizado em produtos de beleza ou anti-idade.

Representa uma marca, serviço ou produto criativo, inteligente e imaginativo.



ELLE

HAIR
BANGS!
THE RIGHT
ONES FOR
YOUR
FACE

FASHION
YOUR SUMMER
CLOTHES
280+
IDEAS: THE BEST
NEW BOOTS,
BAGS, JACKETS,
AND JEANS

HOW TO
PULL OFF
THE 12
HOTTEST
LOOKS

FIRST PEEK AT
*FALL
FASHION*

*WOMEN
IN MUSIC*
BEYONCÉ,
CHRISTINA
AGUILERA,
KESHA,
ALICIA KEYS...


RIHANNA!
ON HER
NEW LOOK
AND HER
NEW MAN
(and a word about the old one)

SEX
YOU'RE
IN LOVE.
SO WHY THE
BAD SEX?
FIX IT NOW


BEAUTY
**ANTI-AGING
BREAKTHROUGHS**
THEY'RE PAINLESS,
AND YOUR
WRINKLES WILL
REALLY GO AWAY

JULY 2010
USA \$3.99
ELLE.COM

02-492
9 7



PRINCE
IN HIS FIRST MOTION PICTURE



PURPLE RAIN

PRINCE
APOLONIA KOTERO
MORRIS DAY
OLGA KARLATOS
AND
CLARENCE WILLIAMS III

R RESTRICTED
PARENTS STRONGLY CAUTIONED
Some Material May Be Inappropriate for Children Under 17

w

Século XXI: A era digital trouxe novas possibilidades para o uso e compreensão das cores, com avanços na tecnologia de exibição e reprodução de cores, bem como na psicologia das cores aplicadas ao design e marketing.





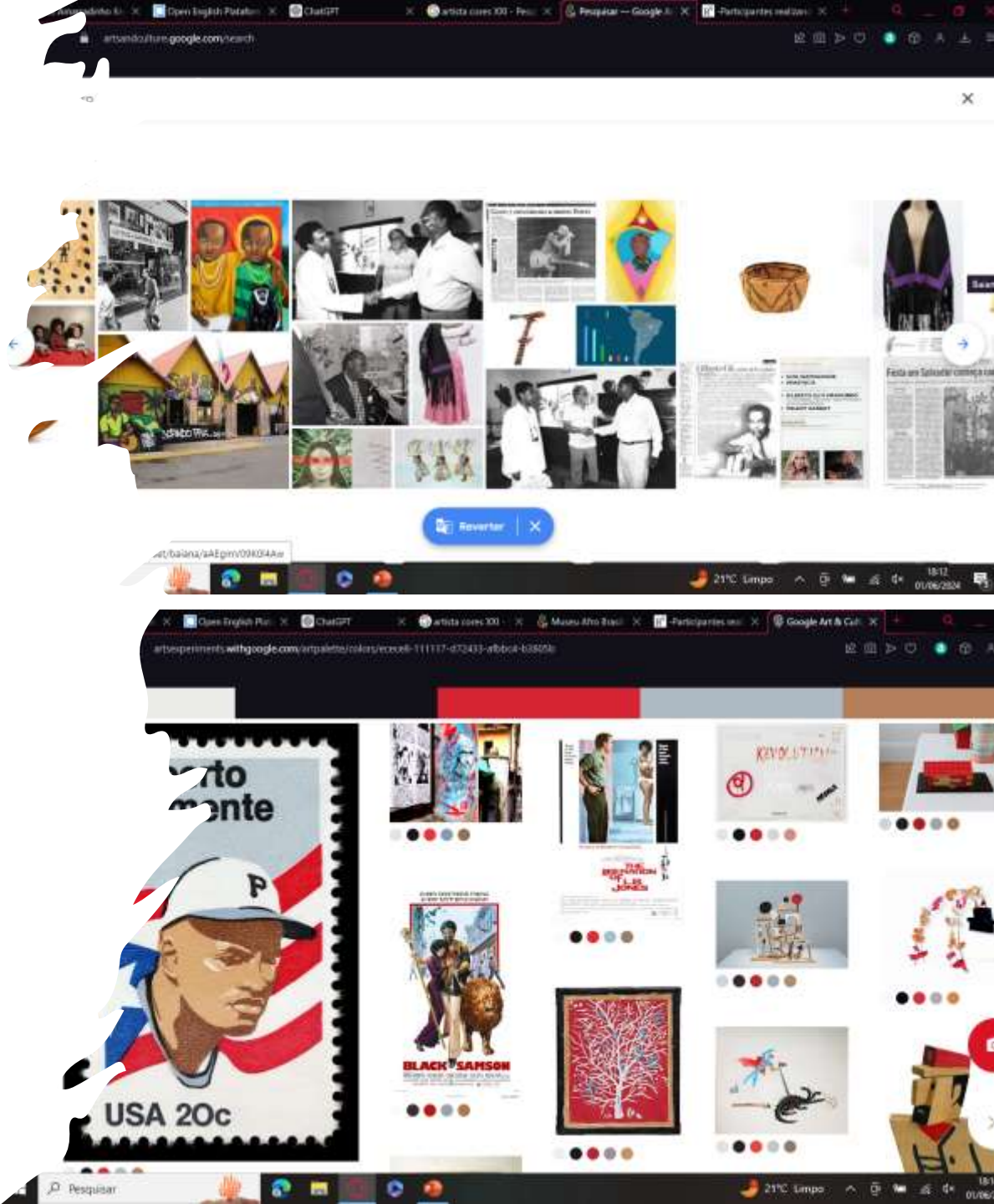
Hélio Oiticica

Grande Núcleo, 1960

Hélio Oiticica

Madeira recortada e
pintada

Cores européias x Cores Afro





Tarsila do
Amaral

1927

1930

1935

1940

1950

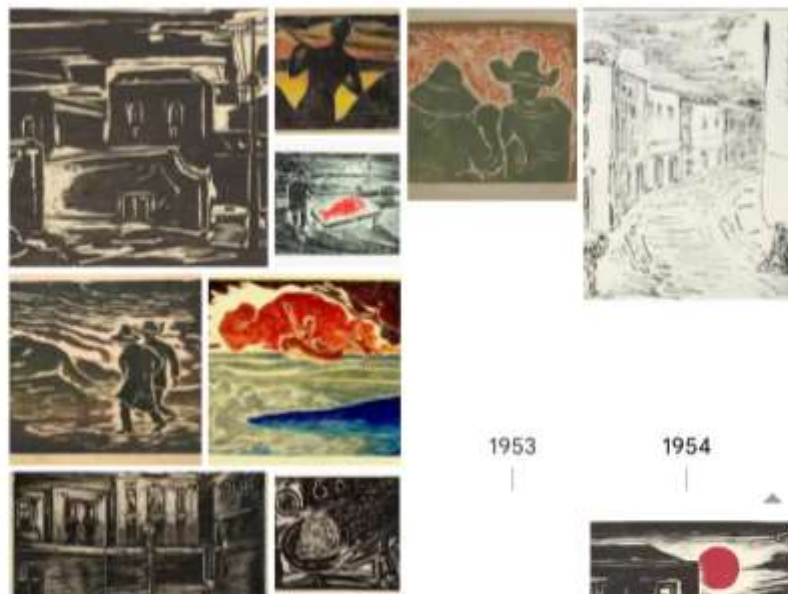
1953

1954

1957

1961

1962



1953

1954

1957

Oswaldo Goeldi

desenhista, ilustrador, gravador, e professor
brasileiro

31 de out. de 1895 - 16 de fev. de 1961



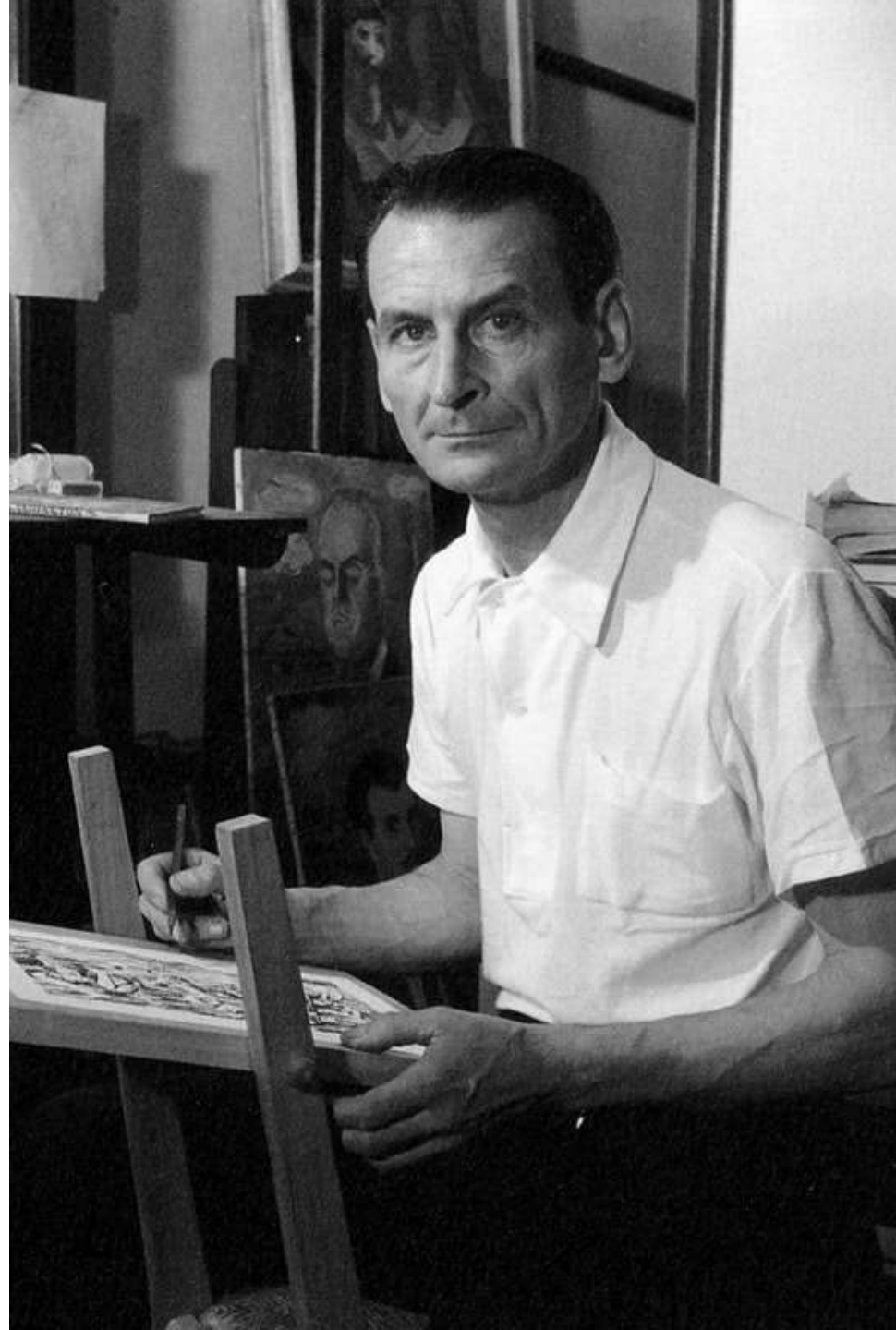
Formação

1914 - Zurique (Suíça) - Ingressa na Escola Politécnica

1924 - Niterói (RJ) — Inicia o aprendizado da xilogravura no ateliê do artista Ricardo Bampi, artista brasileiro educado na Alemanha, aprende técnica da xilogravura.

A própria atribuição do valor de uma obra de arte envolvia-se com a noção dupla de “autenticidade”: realização de um trabalho original (em oposição à cópia ou reprodução) e

a fidelidade do
artista a si
mesmo.



NÃO FUJAS

O artista intitulado, expressionista
desejava lançar uma mensagem para
o mundo, o que pressupunha o
encontro entre

criador, realidade e espectador.

Encontro nem sempre possível ou fácil
de estabelecer.



Ilustração de OSWALD GOELDI

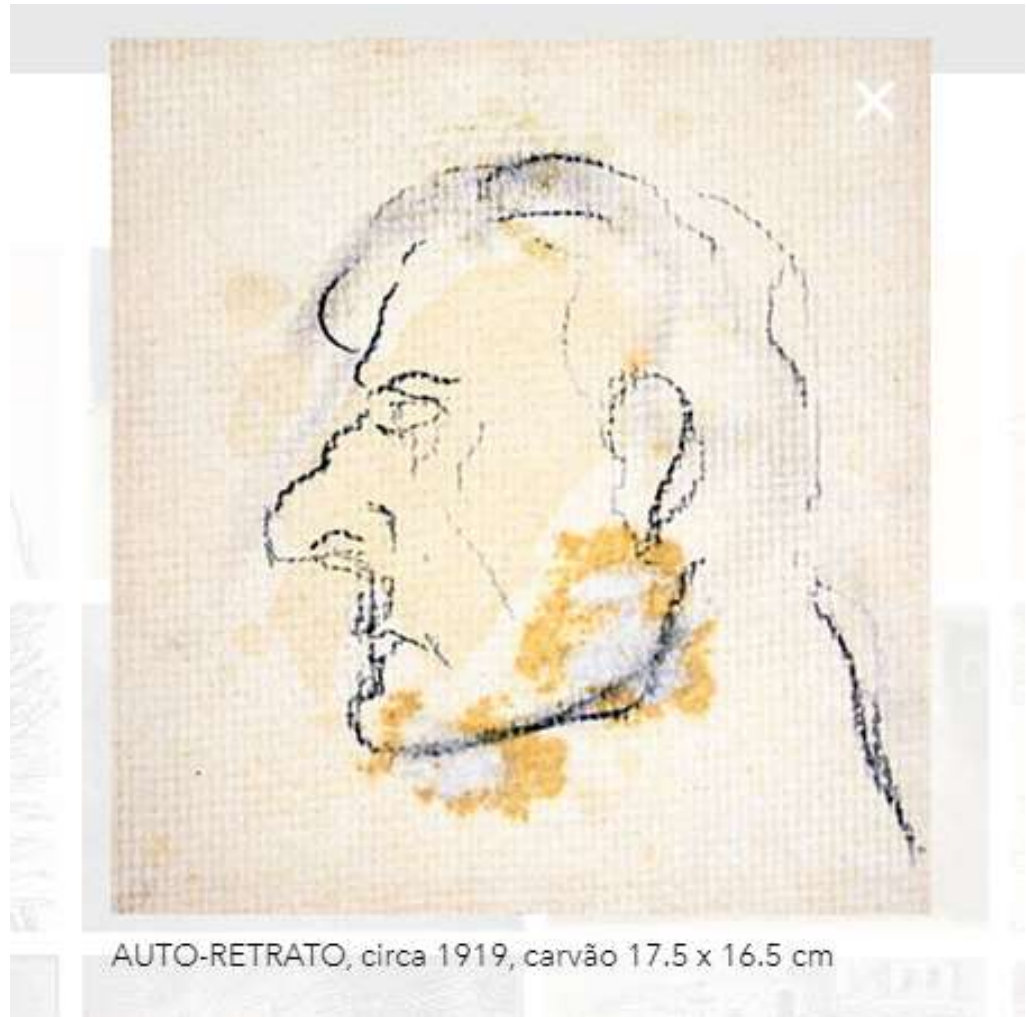
NÃO FUJAS,
QUERO APENAS
QUE ME DEIXES DEHRRAMAR
A MINHA ESCURA TRISTEZA,
NO TEU CORAÇÃO.

QUERO APENAS QUE RECEBAS EM TI,
NO TEU SER,
NO TEU ESPÍRITO,
A MINHA TRISTEZA ESCURA,
A TRISTEZA QUE ME DESTA,
QUE VEIO DE TI,
QUE NASCEU DAS TUAS IMAGENS,

E DA TUA PÉRFIDA DOÇURA,
QUERO QUE BEBAS A MINHA TRISTEZA
COMO UM VINHO ANTIGO,
E O QUE FOI AMARGO
E SE FORMOU DE LÁGRIMAS,
DE ANGUSTIAS DESCONHECIDAS E NOVAS,
E O QUE PARA MIM FOI DESESPERO,
INQUIETAÇÃO
E SOFRIMENTO
SERÁ DOCE, AOS TEUS LÁBIOS
COMO UM VINHO GENEROSO
E ANTIGO,
QUERO APENAS QUE BEBAS A MINHA TRISTEZA

Técnicas?

Os desenhos, porém, traziam consigo um novo problema plástico: ao almejarem uma transfiguração da natureza brasileira, poderiam conduzi-lo para a harmonia com esse mundo que “se presta muito ao decorativo; tudo é muito nítido, muito plástico e harmonioso”. Quando buscava solução para esse impasse, conheceu, em 1923, Ricardo Bampi, artista paulista formado na Alemanha, com grande conhecimento das artes gráficas. A gravura mostrou, de imediato, para o artista, sua potência expressiva. Goeldi admitiu ter encontrado nesta técnica a forma de disciplinar as divagações a que o desenho conduzia. Ainda que possamos identificar afinidades formais com artistas vinculados ao expressionismo germânico, o vigor expressivo de suas primeiras gravuras parece ter advindo, antes, de sua vinculação ao procedimento técnico da moderna xilogravura expressionista, que havia criticado o antigo método linear e o privilégio da madeira de topo (mais propícia a uma textura lisa e ao trabalho minucioso das linhas). Segundo Noemi Ribeiro, nas primeiras gravuras, feitas em madeiras de formato irregulares, muitas vezes recolhidas ao acaso, Goeldi conseguia traços finos e precisos com a goiva de perfil em V, cuja repetição ia retirando a madeira, formando contornos espectrais para casarios, cantos de ruas, lampiões.⁸ Esse procedimento abria para o artista isolado nos trópicos a possibilidade de correspondência com aquilo que mais valorizava nos desenhos de Van Gogh, para quem “o bico de pena torna-se quase um estilete”: o seu caráter de “taquigrafia, apaixonadamente traçada”, “escritura desenhada”, “modo direto e espontâneo de grafar seu próprio mundo”.⁹ Embora pareça paradoxal, através da gravura, Goeldi alcançou a franqueza do gesto expressivo.



AUTO-RETRATO, circa 1919, carvão 17.5 x 16.5 cm

Os conceitos de branco e preto designam, nesse sentido, uma certa qualidade da percepção: “Tudo aquilo que é vivo aspira à cor, ao particular... à opacidade até o refinamento infinito.

Tudo aquilo que carece de vida tende ao branco, à abstração, ao clareamento, à transparência” (Ibidem, p. 104).

Esta escala de opacidade formulada por Goethe também marca a especificidade do preto e do branco em relação às outras cores. Se por um lado eles são tipos-ideias na escala da luz, estado de movimento ou repouso da retina, por outro são extremos em uma escala de opacidade. É nesses termos que o caráter opaco do branco é associado à neve e ao sal, e o do preto à combustão, ao carvão.



AUTO-RETRATO, sem título, 1956, grafite sobre papel 30 x 21 cm



O tema de seus trabalhos quase sempre é a ausência:
personagens que vagam por um espaço que não são capazes de preencher,
ou em contínuo embate com uma natureza hostil, sujeitos a ventos e tempestades.
Solidão, abandono, o homem em trânsito e a morte que espreita
atrás dos postes ou à mesa. Restos,
memórias, sombras. Em um processo de reelaboração e lapidação, as figuras e os objetos que compõem este mundo se repetem, num constante movimento de transformação do mesmo tema insistente, em diversas formas de associação

- chuvas

- casarões

- mendigos

- pescadores

A opção pela pobreza e a identificação com os excluídos não configuram, neste caso, uma proposta de engajamento social.

Os personagens não pertencem a classes sociais ou períodos históricos, são anônimos.



Dois momentos na obra de Goeldi

Nos desenhos mais antigos do artista, a bico de pena, a imagem resulta do acúmulo de linhas negras enérgicas que se entrecruzam, gerando pontos de tensão na grade gráfica que se forma. A caligrafia é marcada, nervosa. Sem passagens de claro-escuro, as tonalidades são geradas pela sobreposição gráfica. Nas xilogravuras se dá o inverso do que acontece no desenho: a linha branca resulta do traço, do gesto que corta a superfície negra contínua da impressão. Sendo a inversão do traço dos seus desenhos, o sulco produzido pelo instrumento de gravação concentra a luz no branco do fundo, do papel.



LAMPÃO E CASARIO circa 1917 bico-de-pena a nanquim
15,5 x 24 cm

Técnica de
adição e
técnicas de
subtração.

Quando representa o meio urbano, sua obra mostra os aspectos corrosivos de uma existência degradada, fala de ausência, solidão e abandono.

Becos, urubus, quintais, móveis abandonados, postes tortos são fragmentos de

um não lugar: sombras de uma modernização improvável.



O que o artista vai buscar, em um processo laborioso, é ir além do aspecto decorativo e trabalhar com as cores como elementos formais, incorporando-as ao vocabulário plástico monocromático que já havia desenvolvido.



Sobre a Cor

Depois de 12 anos de gravar em preto e branco, Goeldi interessa-se pela cor. Assumindo os riscos da facilidade decorativa, de trocar o rigor da forma gravada pela mera estampagem.









7/12 Primeira viagem primeira da Canóvia Grelha por Rio Grande - 1972 - Beatriz Regal



Sem titulo 1950 nanquim e
aquarela 22 x 29,5 cm

Afinando a sensibilidade e não a técnica

"técnica não era de seu agrado. Por isso mesmo, convém esclarecer que a técnica de Goeldi não continha ingredientes misteriosos nem recursos inusitados. Era, no que se refere à impressão, apenas um jeito de usar o rolo, de dosar a tinta, de afinar a impressão que brotava diretamente da experiência e da sensibilidade.

O Suporte e o artista

Seu quarto era cheio de pedacinhos de madeira, que ele cortava e fixava na parede ou guardava numa pequena caixa, como jóias. Falava dos diferentes tipos de madeira brasileira com um carinho e um conhecimento que revelavam as raízes profundas de sua arte de xilógrafo: "Esta é quente e dura; esta outra é sedosa, macia ao corte. E passava a mão pelos pedaços de tábuas, como a provar o que dizia.





"Sabemos demais -dizia ele- temos teorias demais, e o artista se preocupa em segui-las. Isso o angustia e não raro prejudica o caráter espontâneo de que a obra necessita".

Bibliografia:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/9/10/mais!/16.html>: **A paixão e o rigor de Goeldi**

FERREIRA GULLAR - ESPECIAL PARA A FOLHA - São Paulo, domingo, 10 de setembro de 1995

O GUARDA- CHUVA VERMELHO: EXPERIÊNCIA CROMÁTICA NA OBRA DE OSWALDO GOELDI ENTRE 1937 E 1957

•October 2019 - Revista de História 178(a06218):1-20 - October 2019 - 178(a06218):1-20

DOI:[10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.145703](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.145703)

•License [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

•<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10588/oswaldo-goeldi>

•A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NAS OBRAS DE OSWALDO GOELDI, ADIR BOTELHO E QUIRINO CAMPOFIORITO Ricardo A. B. Pereira

ANDRADE, Carlos Drummond de. A Goeldi. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 339-340.

ARGAN, Giulio Carlo. Walter Gropius e a Bauhaus. Lisboa: Presença, 1990.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte como expressão. In: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 227-262.
